



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

Comissão de Educação e Cultura - CE

Resumo da Audiência Pública de 16 de outubro de 2023

I – IDENTIFICAÇÃO

74ª Reunião da Comissão de Educação e Cultura.

Finalidade: Debater a permanência das mulheres no ambiente acadêmico.

II – RELATO DA REUNIÃO

Declarado o início da reunião, seguindo o rito regimental, foram apresentadas as convidadas, sendo a Diretora de Análises de Resultados e Soluções Digitais do CNPQ, a Coordenadora do Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA), a Professora da Universidade Federal de Alagoas e Representante da Rede Brasileira de Mulheres Científicas (RBMC), a Diretora de Políticas de Educação do Campo e Educação Escolar Indígena da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), a Vice-Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), a Coordenadora do Movimento Parent in Science, a Representante da Geledés Instituto da Mulher Negra, a Diretora Executiva da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA), a Secretária da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Presidente da Associação de Mães Pesquisadoras, Estudantes e Trabalhadoras (AMPET) e Pesquisadora e Representante da Sociedade Civil no Conselho de Direitos Humanos.

Em seguida, foi informado que a presente reunião seria interativa e transmitida ao vivo pelo Portal e-Cidadania. Também, foi informado que cada convidada poderia fazer o uso da palavra por até 10 minutos. Assim, a palavra já foi passada para a primeira convidada.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

III – OITIVA DA CONVIDADA – SRA. DÉBORA PERES MENEZES

A convidada deu início a sua apresentação destacando que na área de ciências exatas o quadro de mulheres é desigual, sendo dominado por homens brancos, implicando sub-representação de outros grupos notadamente em posições de liderança ou de prestígio. Ainda falou sobre a tentativa histórica de atrair meninas e mulheres para as áreas mais matemáticas, informando que no Império era restringido o ensino de matemática para meninas.

Segundo alguns estudos apresentados pela convidada, a diversidade, a equidade e a inclusão são responsáveis por aumentar a criatividade e contribuir com a competitividade positiva, assim, o progresso social da ciência e tecnologia podem se beneficiar dessa diversidade e mudar a imagem de desigualdade. Ainda citou o assédio moral como um grande problema na carreira acadêmica, que as alijam de posições de destaque e poder.

Para finalizar, esclareceu, também, que no Brasil, há grupos que se dedicam a pesquisar as causas da não permanência e da não ascensão das mulheres na academia, incluindo a maternidade. Segundo a convidada, os projetos contribuem para o letramento científico dos brasileiros, a divulgação científica de assuntos de ponta e lutando contra o falso estereótipo de gênero.

IV – OITIVA DA CONVIDADA – SRA. MÁRCIA RANGEL CÂNDIDO

A convidada, inicialmente, informou que estaria representando o grupo de pesquisa de estudos multidisciplinares de ação afirmativa, realizando pesquisas sobre desigualdades de raça e de gêneros na ciência. Segundo a convidada, a divulgação de dados sobre gênero e raça ainda é muito limitada pelo sistema científico brasileiro.

Foi afirmado pela convidada que as políticas públicas devem ser pensadas de duas maneiras mais gerais, a primeira é observando a ciência como um todo, entendendo que existem certas desigualdades que são



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

partilhadas por todas as áreas do conhecimento, e ao mesmo tempo, direcionando certas políticas focadas em problemas específicos de cada área. Essas especificidades serão tratadas pela convidada a partir de três enfoques diferentes.

A convidada mencionou o efeito tesoura, observado em um levantamento de dados de vários anos, que é a queda progressiva da participação feminina na medida em que se observa a progressão de carreira. Segundo a interlocutora, algumas áreas enfrentam desigualdades já no período de formação, por isso se vê poucas mulheres formando em mestrado e doutorado e poucas mulheres docentes, por outro lado, algumas disciplinas possuem um alto percentual de mulheres no mestrado e doutorado, porém na docência este número cai. Ressaltou, ainda, a necessidade de entender essas lógicas distintas para se criar políticas públicas mais direcionadas.

O grupo de estudos da convidada produziu, segundo ela, um índice de representação por áreas de conhecimento, trabalhando com a relação entre a proporção de mulheres que se titularam doutoras e a proporção de sua inserção nos quadros docentes. O resultado do *ranking* desse índice foi que, a ciência da computação, por exemplo, é uma área extremamente desigual, e mesmo regredindo em sua participação durante os anos, conseguiu incorporar uma proporção maior de mulheres docentes, do que a proporção que ela tem nos quadros de titulados em doutorado. Ainda destacou que essa lógica não se aplica a demais áreas do conhecimento e sugere que sejam feitos estudos para entender o porquê dessas lógicas variarem tanto.

Assim, encerrando sua participação, a convidada frisou que há problemas diferenciados em cada área do conhecimento que demandam respostas também diferentes, e que algumas matérias devem atrair mulheres desde o começo, enquanto outras devem priorizar o enfrentamento à evasão de mulheres. Foi deixada como referência a nota técnica feita pela Rede Brasileira de Mulheres Científicas, sugerindo como sugestão a importância de tornar obrigatória a autodeclaração racial no currículo *lights* e demais agências de fomento.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

V – OITIVA DA CONVIDADA – SRA. LUCIANA SANTANA

A convidada iniciou sua participação explicando como surgiu a Rede Brasileira de Mulheres Científicas, que atualmente investe na comunicação política e divulgação científica, atuando em diferentes contextos e condições.

Segundo a convidada, nas duas últimas décadas as mulheres estão mais presentes nos ambientes acadêmicos, porém sua permanência se encontra comprometida. Alguns dos fatores que influenciam essa afirmação são preconceito racial e de gênero, assédio, a falta de estrutura e apoio à carreira acadêmica e à maternidade, e casos em que as mulheres são cuidadoras de pessoas idosas, onde a diferença de oportunidades e condições é bastante marcante.

Outros fatores destacados pela convidada como mais afetáveis às mulheres do que aos homens são o excesso de cobrança pela produtividade e acúmulo de função e atividades, pois as mulheres não têm o mesmo tempo que os homens para desenvolver projetos. Ou seja, a acadêmica cobra de homens e mulheres a mesma produtividade em seu currículo sem considerar outras atividades.

A convidada ainda frisou que a permanência das mulheres nos ambientes acadêmicos deve dar visibilidade à situação das estudantes de graduação e pós-graduação, que enfrentam situações bastante precárias. Ainda relatou situações que ocorrem em ambiente acadêmico e que problemas estruturais servem de barreiras e impactos na saúde mental, devendo oferecer condições estruturais, como por exemplo, o tempo disponível para maternidade.

Para encerrar sua participação, a convidada informou que está sendo feito o trabalho de sensibilização de instituições para a criação de protocolos e políticas institucionais. Também sugeriu como alternativa para mudar esse cenário, o diálogo integrado e a criação de um grupo de trabalho interministerial, se possível, com algum representante do Congresso.

VI – OITIVA DA CONVIDADA – SRA. ANA PRISCILA ALVES

A convidada iniciou enfatizando que antes de pensar na permanência, deve-se pensar em condições para que as mulheres consigam



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

permanecer no ambiente acadêmico. Em uma pesquisa realizada, alguns dos fatores que influenciam a vida e o desempenho acadêmico das mulheres foram, entre as mulheres brancas, problemas emocionais, carga excessiva de trabalhos estudantis e dificuldade de concentração, entre as mulheres negras foram dificuldades financeiras, problemas emocionais e a carga excessiva dos trabalhos estudantis.

Segundo a convidada, está havendo uma escalada de violência nas universidades, como feminicídios, assédio e outras formas de violência, também influenciando na desistência acadêmica. Assim, foi afirmado que não há uma responsabilidade da faculdade perante esses fatos.

A convidada citou a pauta da maternidade e a importância de instituir a licença maternidade de seis meses para todas as mulheres, visto que, para bolsistas, a duração é de apenas quatro meses, o que na realidade é inviável, além de espaços de colhimento para as mulheres e suas crianças e auxílio maternidade, inserindo a categoria “mãe” nos editais. O trabalho doméstico também foi citado como um problema nitidamente visto na pandemia, onde a produtividade dos homens cresceu e das mulheres caiu.

A participação foi encerrada com a ideia de que para que as mulheres consigam produzir ciência e estar em ambientes acadêmicos, é necessário um trabalho de toda a sociedade, um transporte público e saúde pública que funcionem, e mais mulheres ocupando cargos de poder.

VII – OITIVA DA COVIDADA – SRA. MARIA DO SOCORRO SILVA

A convidada deu início à sua participação explicando que desde muito tempo havia uma limitação à participação das mulheres nas universidades. Assim, atualmente é necessário articular o acesso, a permanência e o ingresso na profissão.

Do ponto de vista do acesso, segundo a convidada, houve um aumento significativo na graduação de mulheres, mas o que se observa é uma ruptura entre a graduação e a pós-graduação. Segundo a convidada, o aumento de universidades nos interiores do país possibilitou um crescimento de mulheres nos espaços acadêmicos.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

Segundo a convidada, as universidades ainda não se prepararam para a entrada de mulheres indígenas e camponesas, e junto com elas, surgem demandas que ainda não estão postas na materialidade do funcionamento da universidade, como por exemplo, espaços de acolhidas para as crianças, pois geralmente as mulheres indígenas não conseguem ir para as universidades sem os seus filhos. Assim, cria-se meios de permanência para essas mulheres.

Para finalizar, a convidada informou que há um fortalecimento dos grupos de pesquisa que tratam especificamente sobre as populações indígenas, pois além da questão de gênero, a interseccionalidade de classe e de raça/etnia, essa questão fica ainda mais invisível. Assim, não é possível identificar a presença de determinadas populações na pesquisa, nem marcadores sobre alguns povos como ciganos, entre outros.

**VIII – OITIVA DA CONVIDADA – SRA. FERNANDA
STANISCUASKI**

A convidada deu início à sua participação explicando sobre o Movimento *Parent in Science*, o qual é Coordenadora, sendo um movimento que trata sobre a parentalidade na academia, com um olhar especial para a maternidade. Segundo a convidada, nenhuma política de permanência da mulher no espaço acadêmico vai ser efetiva enquanto não tiver como um dos pilares o cuidado. Ainda foi destacada a sub-representação de mulheres negras e deficientes na academia.

Na esfera do cuidado, a convidada trouxe a questão da maternidade, mostrando um estudo de 2016 em que 50% das mães são as únicas responsáveis pelo cuidado de seus filhos, e somente 28% divide o cuidado com outras pessoas. A maternidade foi destacada por impor pausas na carreira e a inexistência de um sistema que aceite essas pausas. Outro problema imposto pelas legislações e políticas existentes voltadas para as universidades, foi o de que a categoria “mão” não existe, da mesma forma que ainda não há lei que garanta licença maternidade nem flexibilidade para as estudantes.

A convidada ainda citou o exemplo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro que disponibiliza o auxílio creche no valor de R\$900,00, considerado, pela interlocutora, como um valor necessário. Ainda destacou



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

a necessidade e importância das creches para a permanência das mulheres no ensino superior.

Para finalizar sua fala, a convidada explicou que as mulheres, quando tem filhos, sofrem uma queda na produtividade. Ainda frisou que o problema não está na queda da produtividade, e sim na sociedade que não permite pausas. Reforçou, também, que as políticas sejam criadas em colaboração com pessoas que entendem e estudam esse assunto.

IX – OITAVA DA CONVIDADA – SRA. TÂNIA PORTELLA

A convidada explicou que a organização Geledés atua no enfrentamento ao racismo e desigualdades contra negros e mulheres, e o programa o qual a convidada faz parte, acompanha, principalmente, a educação de meninas e mulheres negras, desde a educação básica à pós-graduação.

Foi destacado pela convidada que, o ingresso na graduação teve uma ampliação em razão de ações afirmativas e outros programas de bolsas fora da academia e do CNPQ, estimulando pesquisadoras negras a estarem nesse ambiente. Ainda assim, há vários relatos de racismo enfrentado no cotidiano desses espaços, além da invisibilidade na divulgação de suas pesquisas.

Para finalizar sua participação, ressaltou que apenas os movimentos negros não são capazes para mudar esse cenário sem o apoio de outros órgãos de atuação, influenciando na desistência desde a educação básica, por não encontrarem quadros de referências para se sentirem representadas. Sugeriu a transformação dos currículos educacionais, com o recorte de raça e de gênero na produção de políticas públicas.

X – OITAVA DA CONVIDADA – SRA. BRAULINA BANIWA

A convidada, inicialmente, falou sobre os desafios de mulheres indígenas no espaço acadêmico e sobre a pequena quantidade de pesquisadoras indígenas, uma vez que as políticas afirmativas existem há 20 anos somente. Segundo ela, o processo institucional das universidades não reconhece os indígenas como parte da comunidade acadêmica.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

Segundo a convidada, somente metade das universidades no Brasil criaram essa política para incluir os povos indígenas. Apesar da evolução e do aumento de vagas em alguns cursos, a quantidade de vagas destinadas a esses povos é insuficiente.

Por fim, grande parte desse preconceito, conforme a convidada, vem do desconhecimento da cultura. Ainda ressaltou que, as mulheres indígenas também enfrentam a questão da maternidade.

XI – OITIVA DA CONVIDADA – SRA. FERNANDA ANTÔNIA DA FONSECA SOBRAL

A convidada explicou sobre o Prêmio Carolina Bori, criado pela SBPC e contando com quatro edições. O apelo foi feito para a que ciência seja transformada pela diversidade de geração, de gênero e de raça, afirmando que só se tem democracia com diversidade.

Para encerrar, foi destacado pela convidada a importância de incentivar e mobilizar o Estado para que sejam desenvolvidas políticas públicas.

XII – OITIVA DA CONVIDADA – SRA. VANESSA SUANY DA SILVA

Inicialmente, a convidada ressaltou a importância de se pensar na educação básica de meninas e mulheres, sendo um ponto crucial para se pensar em permanência. Também falou sobre a necessidade de se ter uma categoria estudantil “mãe”, conforme já foi citado por outras convidadas.

Segundo a convidada, não há uma pesquisa que aponte a quantidade de mães estudantes, e a informação que se tem foi realizada por uma pesquisa pelo próprio grupo de mães que existe na instituição, que trouxe o perfil dessas estudantes. Outra informação coleta foi sobre a identidade etnoracial dessas mulheres.

Concluiu que, as ações afirmativas estão sendo um veículo para tornar as universidades um local mais diverso, entretanto, é necessário considerar a maternidade para esse acesso, pensando em políticas de permanência mais específicas para essas mães e de forma simétrica. A convidada destacou a necessidade de dados sobre a evasão para decidir qual



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

a medida será tomada para isso ser evitado, pensando, também, na evolução da carreira acadêmica.

XIII – OITIVA DA CONVIDADA – SRA. SARA WAGNER YORK

A convidada iniciou sua participação falando sobre as barreiras enfrentadas pelas pessoas transexuais, como a dificuldade de inserção em ambientes acadêmicos, destacando que grande parte dessa população recorre à prostituição pela falta de oportunidade e subsistência.

Por fim, informou que nos Estados Unidos já existe uma discussão sobre a compreensão de gênero, enquanto o Brasil ainda não trata esses temas. Partir disso, frisou que a perspectiva de gênero necessita ser modificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram reforçados os agradecimentos e alguns apontamentos feitos nos minutos finais disponibilizados para as considerações finais, foram sobre a presença no CNPQ para auxiliar nas pesquisas, a fim de produzirem mais dados acerca da temática debatida. Foi sugerido, também, o debate efetivo intersetorial e entre várias entidades, e a construção de políticas de permanência eficazes.

Também foi respondida uma pergunta sobre cotas, sendo esclarecido que elas são mais avançadas em faculdades particulares, que estão produzindo editais específicos para agregar mulheres negras nos quadros docentes, e que isso precisa ser mais efetivo nas universidades públicas, ponderando, em conjunto, a questão da maternidade. Ainda foi feito um apelo pela tramitação mais ágil de projetos de lei com essa temática.

Assim, foi declara encerrada a presente reunião.